LITERATURA, RACISMO E INFÂNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DO CONTO *NEGRINHA, DE MONTEIRO LOBATO*

Antonielli Maria de Aquino Falcão[1]; Emanuelle Kelvin Costa de Souza[2]; Diana Maria Leite Lopes Saldanha[3]

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, antonielli20250017353@alu.uern.br

[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, emanuelle20250037089@email.com

[3] Professora do Departamento de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. Doutora em Educação pela UFRN, dianalopes@uern.br

INTRODUÇÃO

A literatura constitui um importante instrumento de compreensão das dinâmicas sociais, culturais e históricas de uma sociedade, possibilitando reflexões sobre desigualdades, relações de poder e experiências humanas presentes em diferentes contextos históricos. Conforme destaca Tzvetan Todorov (2010), as narrativas literárias contribuem para ampliar a compreensão sobre o mundo e sobre a experiência humana, provocando reflexões acerca da sociedade em que vivemos. Nesse sentido, a análise crítica de obras literárias revela-se fundamental, pois significa também analisar as diversas dimensões da sociedade.

Entre as diversas dimensões que podem ser analisadas por meio da literatura, destaca-se a questão do racismo na sociedade brasileira. Historicamente, o Brasil foi marcado por um longo período de escravidão, cujas consequências sociais e culturais permanecem presentes na contemporaneidade. Portanto, compreender o racismo implica reconhecer que ele não se manifesta apenas em atitudes individuais, mas também em estruturas sociais que produzem e reproduzem desigualdades. Sílvio Almeida (2019) pontua que o racismo permeia toda a estrutura social, política e histórica da sociedade incluindo as produções culturais. Nesse sentido, a literatura enquanto produção cultural, seja pela ausência de problematização dessas práticas, seja pela reprodução de estereótipos e discursos que as reforçam, imprime o racismo estrutural presente na sociedade brasileira.

Alinhado a essa perspectiva, destaca-se o conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato (1920), publicado em 1920, que constitui o objeto de análise deste trabalho. A narrativa apresenta a realidade de uma criança negra submetida a constantes violências físicas e simbólicas, por parte de sua tutora, Dona Inácia, e evidencia as marcas do racismo herdadas do período escravocrata, mesmo que se passe no período pós-abolição. Dessa forma, a obra possibilita refletir sobre as relações raciais e as estruturas de poder presentes na sociedade, bem como sobre as condições da infância negra representadas na narrativa.

Além da dimensão racial, e em paralelo a ela, a narrativa também suscita discussões sobre a infância e as condições que caracterizam essa etapa da vida. A representação da personagem no conto *Negrinha* evidencia uma infância privada de direitos, marcada pela violência e pela desumanização. Segundo Sonia Kramer (2007), é preciso reconhecer a criança como sujeito social e histórico, marcado pela sociedade que está inserido, o que é fundamental para compreender as diferentes experiências que marcam esse período; sob essa ótica, a narrativa permite problematizar as condições sociais que negligenciam a infância negra no contexto descrito por Lobato, revelando como a estrutura social molda essas diferentes experiências.

Diante dessas reflexões, este trabalho tem como objetivo analisar de que maneira o conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato (1920), representa as relações raciais e as condições da infância negra no contexto social brasileiro. A análise justifica-se pela relevância de discutir, por meio da literatura, questões sociais que permanecem presentes na sociedade contemporânea, como o racismo e a violação de direitos na infância. Dessa forma, busca-se compreender como a narrativa literária pode contribuir para reflexões críticas sobre essas problemáticas, evidenciando o papel da literatura na problematização de questões sociais e históricas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, cujo objetivo é compreender os aspectos sociais, culturais e históricos presentes no conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato (1920). A análise foi realizada, por meio de leitura e interpretação crítica da obra, buscando compreender os elementos literários que evidenciam racismo estrutural, infância negligenciada e herança escravista no Brasil pós-abolição. De acordo com Minayo (2024), a abordagem qualitativa, permite compreender fenômenos sociais em profundidade, valorizando a interpretação crítica e o caráter subjetivo da experiência humana. Nesse sentido, a análise buscou estabelecer um diálogo interdisciplinar entre literatura, pedagogia e sociologia, ampliando a compreensão das práticas sociais excludentes denunciadas pela obra.

O estudo possui caráter bibliográfico, fundamentando-se em fontes acadêmicas que discutem literatura, racismo e infância. Conforme Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é essencial para a construção de referenciais teóricos que sustentem a análise crítica, permitindo o diálogo entre o texto literário e a produção científica existente. Para o tratamento de dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), que possibilita a categorização de elementos narrativos e a interpretação de significados implícitos. Foram estabelecidas categorias como violência física, violência psicológica, racismo estrutural e desigualdade social, relacionando-as ao contexto histórico e às discussões contemporâneas sobre racismo.

Ao analisar os dados, a pesquisa se baseou em autores como Minayo (2024), Gil (2010) e Bardin (2016), que fundamentam respectivamente a abordagem qualitativa, o caráter bibliográfico e a técnica de análise de conteúdo. Além disso, dialoga com referências teóricas já presentes ao longo do trabalho, como Todorov (2010), que discorre o papel da literatura na compreensão da experiência humana; Kramer (2007), que reflete sobre a infância como etapa histórica e social; e Almeida (2019) e Fanon (2008) que discutem sobre o racismo e sua manifestação estrutural e subjetiva na sociedade. Dessa forma, buscou-se compreender como a literatura pode denunciar práticas sociais excludentes e contribuir para reflexões pedagógicas e sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do conto *Negrinha*, de Monteiro Lobato, evidencia o potencial da literatura enquanto instrumento de representação e problematização das desigualdades sociais, especialmente no que se refere às relações raciais e às condições da infância. A narrativa se passa no período pós-

abolicionista e retrata a trajetória de uma criança negra órfã que vive como agregada na casa de Dona Inácia, sendo continuamente submetida a práticas de violência e discriminação racial, o que explicita várias problemáticas a serem analisadas criticamente.

A forma como a personagem é nomeada ao longo da narrativa denuncia a profundidade do racismo nas relações sociais. A criança é constantemente associada a termos pejorativos e desumanizantes, sendo chamada de “pestinha" e “lixo". Em um momento emblemático, ao ser insultada como “bubônica", a personagem chega a considerar o termo bonito, o que revela sua inocência e a internalização de uma condição de inferioridade. Essa violência simbólica dialoga com a perspectiva de Frantz Fanon (2008), que discute como o racismo impõe ao sujeito negro uma percepção de si mesmo baseada no olhar do opressor, resultando em uma alienação da própria humanidade.

Quanto à infância, a narrativa de Lobato (1920) revela, por meio do trecho “nunca vira uma boneca” que a criança não teve acesso ao brincar, um elemento essencial nessa etapa da vida. Para além da negação de direitos fundamentais e da violência simbólica, a personagem também era alvo de violências físicas diárias, o que escancara uma profunda negligência em sua proteção. Tal cenário demonstra que a infância não é vivida de forma universal, mas é atravessada por marcadores sociais de classe e raça que determinam quem tem direito à proteção e quem é entregue ao abandono. Assim, reconhecer a criança como sujeito histórico e social, conforme destaca Kramer (2007), permite compreender como a estrutura social brasileira moldou, e ainda molda, experiências de infância tão diferentes.

Dessa forma, a análise do conto Negrinha evidencia como as dimensões do racismo e da infância se articulam na construção da narrativa, revelando uma realidade marcada pela desigualdade, pela exclusão e pela negação de direitos. A trajetória da personagem expõe que as condições sociais influenciam diretamente a forma como a infância é vivida, especialmente quando atravessada por relações raciais desiguais. Nesse sentido, a obra reafirma o potencial da literatura como instrumento de reflexão crítica, e em conformidade com o que aponta Todorov (2010) destaca a capacidade da literatura de ampliar a compreensão sobre a experiência humana, e contribui para a problematização dessas questões no campo educacional e na formação de sujeitos mais conscientes acerca da realidade social.

CONCLUSÕES

Portanto, através da análise do conto *Negrinha* (1920), de Monteiro Lobato, evidenciou-se que a literatura pode desempenhar um papel fundamental na denúncia das desigualdades sociais e raciais que atravessam a história brasileira. A narrativa mostra, de forma contundente, a permanência de práticas racistas e da mentalidade escravocrata no período pós-abolição, ao retratar a infância negra marcada pela violência, pela exclusão e pela negação de direitos. Assim, torna-se de suma importância compreender como a literatura pode contribuir para reflexões críticas sobre desigualdades sociais e raciais, reafirmando seu papel na problematização de questões históricas e contemporâneas.

Essa perspectiva se fortifica ao constatar que a personagem *Negrinha* não apenas evoca a infância negra marcada pela exclusão, mas também expõe como a violência física e emblemática se entrelaça na colocação de subjetividades fragilizadas por olhares racistas. O fato de a criança internalizar insultos e não reconhecer elementos básicos da infância, como o brincar, salienta que sua experiência é moldada por uma estrutura social que naturaliza desigualdades e nega humanidade. Nesse sentido, o conto de Lobato, ao expor tais contradições, reforça a necessidade de compreender a infância como categoria histórica e social, transpassada por marcadores de classe e raça, e reafirma o papel da literatura como apetrecho crítico para questionar e transformar realidades desiguais.

Dessa forma, a literatura, ao dar voz a personagens como *Negrinha,* cumpre um papel essencial na construção de uma consciência crítica sobre o racismo e suas implicações na infância. Ao expor a violência simbólica e física que atravessa a vida da personagem, Monteiro Lobato evidencia como a infância negra foi historicamente negada e invisibilizada, convidando leitores e pesquisadores a refletirem sobre a permanência dessas desigualdades no presente. Nesse horizonte, pesquisas futuras podem aprofundar a investigação sobre como outras obras literárias brasileiras representam a infância negra e as relações raciais, ampliando o debate sobre a articulação entre literatura, educação e consciência social.

Por fim, ao retomar o objetivo deste trabalho, fica evidente que a análise de *Negrinha* não se limita a uma leitura literária, mas se expande como instrumento de compreensão crítica da realidade social brasileira. A obra de Monteiro Lobato, ao revelar a infância negra atravessada pelo racismo e pela exclusão, reafirma a importância da literatura como espaço de denúncia e reflexão. Nesse sentido, reconhecer o potencial transformador da narrativa literária é também reconhecer sua relevância para o campo educacional e para a formação de sujeitos mais conscientes, capazes de enfrentar as desigualdades históricas e contemporâneas e de construir práticas sociais mais justas e inclusivas.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo estrutural; Violência simbólica; Desigualdade social; Educação crítica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019. (Coleção Feminismos Plurais).
BARDIN, Laurence. ***Análise de conteúdo***. São Paulo: Edições 70, 2016.
FANON, Frantz. ***Pele negra, máscaras brancas***. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
GIL, Antônio Carlos. ***Métodos e técnicas de pesquisa social.*** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
KRAMER, Sônia. ***A infância e sua singularidade***. In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Rangel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
LOBATO, Monteiro. ***Negrinha***. Portal UFMA, 2016. Disponível em: https://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/PZf7vlVNDe9gsm1.pdf. Acesso em: 20 fev. 2026.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. ***Pesquisa social: teoria, método e criatividade***. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2024.
TODOROV, Tzvetan. ***A literatura em perigo.*** Rio de Janeiro: Difel, 2010.